



360°

PANORAMA E-LEARNING

PORTUGAL
2013

ORGANIZAÇÃO



Associação
de Gestores
de Portugal

APOIO



União Europeia
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

E-LEARNING EM PORTUGAL

360°

PANORAMA
E-LEARNING

PORTUGAL
2013

Uma parte significativa das organizações em Portugal **usam plataformas de e-learning** e outras ferramentas pedagógicas web para apoio à aprendizagem presencial e em **alguns casos para desenvolver ofertas de educação/formação a distância.**

As práticas de formação a distância estão a crescer, mas ainda não se pode falar numa realidade enraizada e normalizada institucionalmente, **pois não existe uma política clara, nem uma regulação transversal à sociedade, que seja transparente e eficaz.**

ESTADO DA ARTE DO E-LEARNING

Necessidade de criar um Referencial de Qualidade e-learning

- Guia para Financiamento
 - Guia de Regulação das Práticas
- Carta de Qualidade
- 

Avaliar o estado da arte a 360° e propor um modelo de regulação do e-learning, promovendo a qualidade face à atual ausência de políticas públicas que visem o investimento específico para o e-learning.

METODOLOGIA DO ESTUDO

Neste estudo optou-se por uma metodologia do paradigma qualitativo, suportado em análise documental e inquirição.

- **Entrevistas:**
 - especialistas; responsáveis do sistema de educação e formação com responsabilidade sobre e-learning
- **Estudos de Caso:**
 - a operadores de e-learning
- **Workshops e focus-group** com formandos e especialistas
- **Análise Documental / Benchmarking internacional**
- **Criação de Comunidade Prática no Facebook -**
<https://www.facebook.com/groups/panoramaelearning/>

BENCHMARKING INTERNACIONAL

Duas opções de base:

formação a distância e disposições específicas para o e-learning

▪ Três planos de atuação preferenciais:

- **Práticas de gestão**
- **Práticas organizativas, técnicas e pedagógicas**
- **Avaliação de resultados**

O apoio técnico, o critério tecnológico, os referenciais, os selos de qualidade... privilegiando os cursos e a abordagem formativa /design pedagógico

BENCHMARKING INTERNACIONAL

| Domínios de intervenção | Modelo 1 Certificação de cursos | Modelo 2 – Certificação/Acr editação entidade formadora | Modelo 3 – Norma de Qualidade | Modelo 4 – Referencial de boas práticas | Modelo 5 Diploma legal |
|--|---------------------------------------|---|-------------------------------------|---|---------------------------|
| Organização do curso | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | |
| Informação ao formando | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | |
| Procedimentos de controlo e gestão da formação | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| Desenho do curso | ✓ | | ✓ | ✓ | ✓ |
| Qualidade dos conteúdos | ✓ | | ✓ | ✓ | |
| Mecanismos de acompanhamento do formando | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| Equipa pedagógica (coordenador, e-formador, tutor, webdesigner...) | | ✓ | ✓ | | ✓ |
| Recursos digitais | ✓ | | ✓ | ✓ | |
| Tecnologia/ambiente virtual de aprendizagem | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| Avaliação dos resultados | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | |

ESTUDOS DE CASO NACIONAIS

Do estudo decorre que as entidades formadoras que têm apostado em ofertas e-learning e b-learning, disponibilizam (a) cursos a formandos individuais - catálogo de cursos online, com tutor ativo ou reativo (os preços dos cursos variam conforme a opção) e (b) curso para turmas de formandos – normalmente cursos b-learning homologados por entidades reguladoras – por exemplo, cursos de formação de formadores (IEFP) ou cursos de técnico Superior de HST (ACT).

ESTUDOS DE CASO NACIONAIS

Práticas e-learning baseadas em:

- **Aprendizagem individualizada**, que tem por base o **autoestudo**, com instruções constantes na plataforma e nos conteúdos de suporte à aprendizagem, avaliações automáticas de conhecimentos, tendo subjacente uma lógica instrucional.

- **Aprendizagem colaborativa - em grupos - que integra mecanismos de comunicação e de interação facilitadores de uma dinâmica de aprendizagem construtivista.** Existência de um tutor ativo (ou reativo), com funções de dinamização, motivação e acompanhamento das aprendizagens individuais (e dos grupos), que acrescenta conhecimento dinâmico ao curso de acordo com as necessidades. As avaliações variam entre as automáticas através de ferramentas da plataforma e os exercícios de carácter formativo e aberto.

ESTUDOS DE CASO NACIONAIS

| | Tipo de tutoria | | | Apoio de <i>help-desk</i> e administrativo | | Avaliação das aprendizagens | | Sistema de comunicação e interação da <i>Learning Management System</i> | | | Tecnologia e recursos digitais | | |
|--|-----------------|---------|-------------|--|----------------------|---|---|---|--------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|-----------------------|--|
| | Ativa | Reativa | Sem tutoria | Apoio técnico | Apoio administrativo | Exercícios de resposta aberta (casos de estudo, etc.) | Questionários (<i>quizz</i>) de resposta fechada e automática | Comunicação síncrona: chat (escrito ou com videoconferência) | Comunicação assíncrona: Fóruns | Comunicação assíncrona: email | Plataforma tecnológica | Aplicações multimedia | Outros recursos (manuais em PDF, filmes, eBooks, etc.) |
| Práticas identificadas | | | | | | | | | | | | | |
| Modelo colaborativo com grupo de formação | ✓ | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| Modelo individualizado | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | ✓ | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |

O CONCEITO DE E-LEARNING

Havendo problemas de vizinhança pode ser útil dar uma ordem:

| Crítérios de Classificação | Formação eletrónica a distância | Formação eletrónica a distância combinada com formação presencial | Formação em sala apoiada por tecnologias digitais |
|-----------------------------------|--|--|--|
| Online | Sim | Sim | Opcional |
| Tecnologia Digital | Sim | Sim | Sim |
| Modelo Colaborativo | Opcional | Sim (pelo menos na parte presencial) | Sim |
| Tutoria | Opcional | Opcional, combinando com a existência de um formador | Formador |
| Distância | Sim | Misto | Não |
| Organização da formação | Individual ou em grupo | | Em grupo |

O CONCEITO DE E-LEARNING

e-learning é uma forma flexível de aprendizagem a distância, que usa a tecnologias e pedagogias web diversificadas, sendo um descendente que herda as características do ensino a distância, destinado a formandos geograficamente dispersos que se encontram a uma certa distância (quilómetros ou milhares de quilómetros) da organização educativa/formativa e que usam a internet e as TICE como forma de comunicação e interação pedagógica e social entre os atores do processo formativo.

REGULAÇÃO

- O campo de **regulação do e-learning** existente em Portugal parece ser **incipiente ou insuficiente** quanto comparável com outros países da EU.
- Os **dispositivos reguladores existentes** guiam-se por referência aos padrões da formação presencial e **não refletem a especificidade do e-learning.**

AS PRÁTICAS DE REGULAÇÃO

Um campo de regulação formal porque... existe um problema de confiança

Com especificidade reconhecida no financiamento mas datada:

- formação a distância com mínimo de tempo a distância
- distribuição do tempo
- tutoria síncrona e assíncrona
- estrutura tecnológica e recursos e alguns requisitos específicos
- sem custos com formandos mas com volume de formação associado à tutoria

POLÍTICAS E MODELOS DE REGULAÇÃO

Definição e horizontes do e-learning

- Despacho de 2001

Certificação de Entidades

- DGERT
- Norma 4512/2012

Certificação de Cursos

- Por exemplo, HST, Motoristas, Formadores

Regulamentação Setorial

- Ex: 3 ramos das Forças Armadas, IEFP, ACT, IMTT
- Ensino Superior – não existe uma regulação formal e transparente que possa ser o garante de uma política neste domínio.

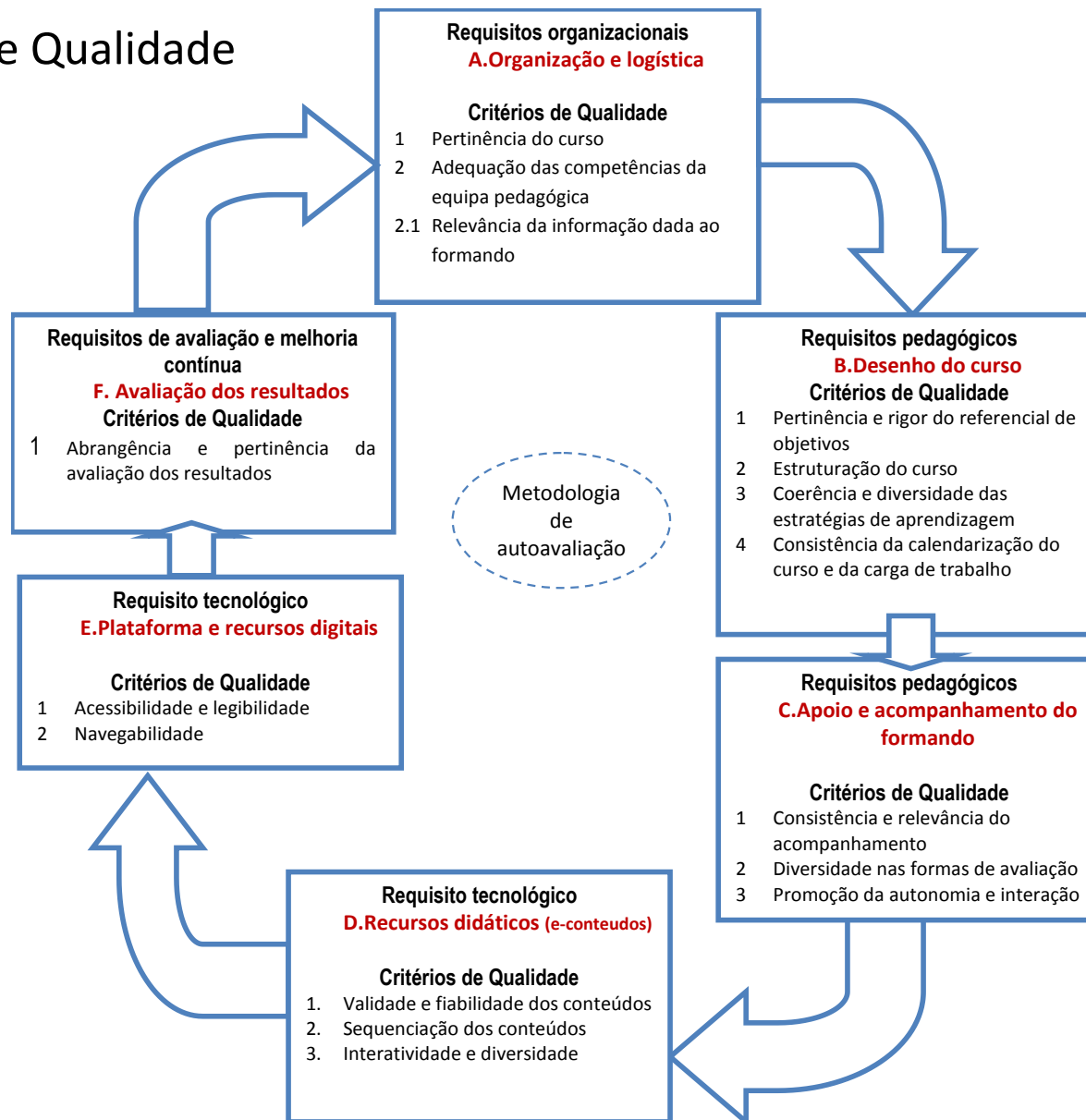
CARTA DA QUALIDADE E-LEARNING

Referencial de **critérios de avaliação da qualidade** que não se resumam à análise da capacidade das entidades formadoras mas, que promovam a qualidade **dos projetos e das práticas pedagógicas inovadoras**.

Requisitos → Domínios → Critérios → Indicadores

| Requisitos | Domínios de intervenção |
|-----------------|---------------------------------------|
| Organizacionais | A. Organização e logística |
| Pedagógicos | B. Desenho do curso |
| | C. Materiais de suporte |
| | D. Apoio e acompanhamento ao formando |
| Tecnológicos | E. Tecnologia |
| Avaliativos | F. Avaliação |

Ciclo de Qualidade



RESULTADOS PRELIMINARES

Propostas para a construção de uma Carta de Qualidade

- Práticas de excelência (7 exemplos)
- Articuladas com os domínios de intervenção do referencial

Princípio 1: ACESSIBILIDADE E INFORMAÇÃO AO FORMANDO

Princípio 2: DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

Princípio 3: PROMOVER A APRENDIZAGEM COLABORATIVA E A INTERAÇÃO

Princípio 4: CONSISTÊNCIA E A COERÊNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

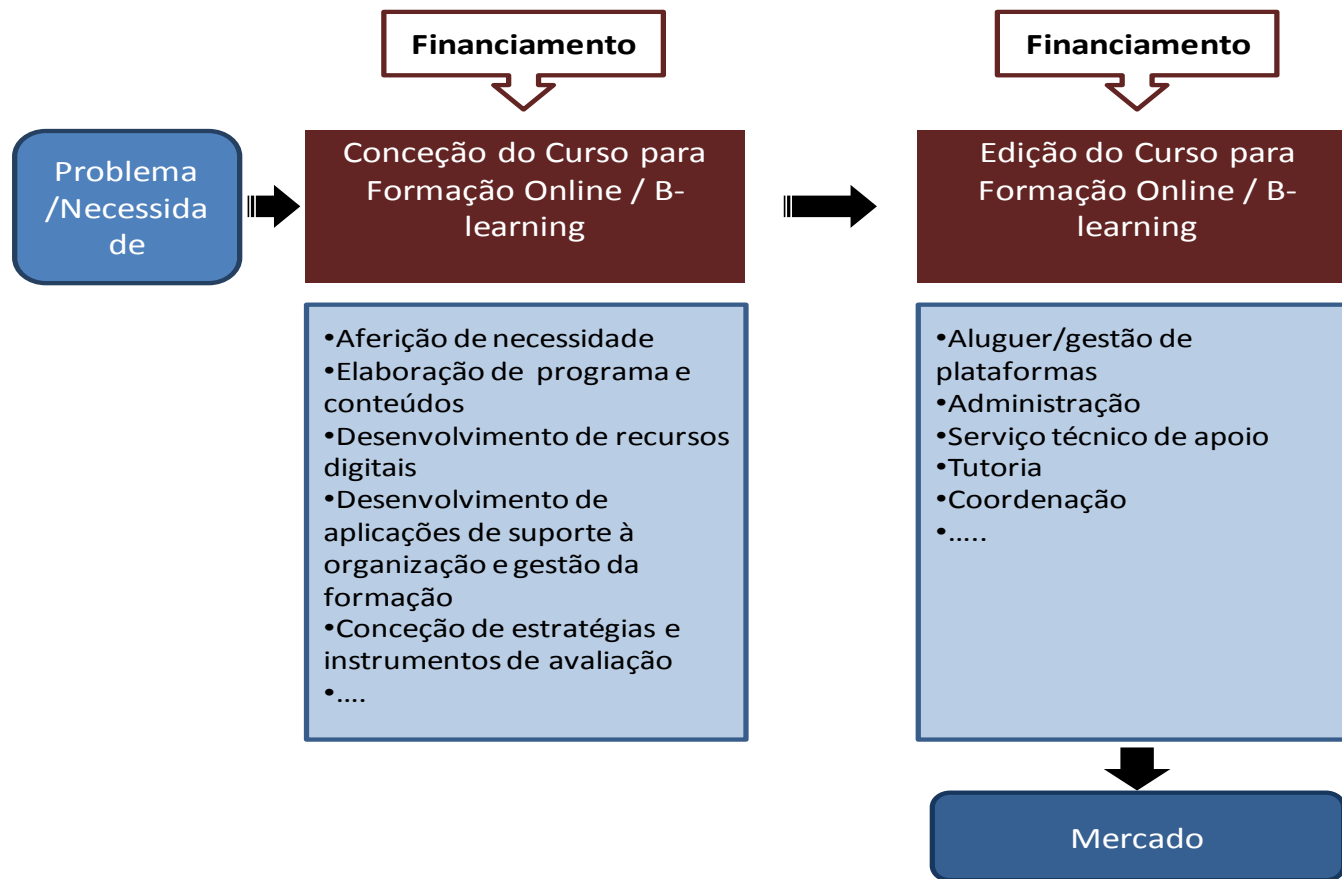
Princípio 5: QUALIDADE E RELEVÂNCIA DO APOIO PEDAGÓGICO

Princípio 6: VALIDADE E INTERATIVIDADE DOS CONTEÚDOS

Princípio 7: NAVEGABILIDADE E FACILIDADE DE USO DA PLATAFORMA

RESULTADOS PRELIMINARES

Com que pistas para o financiamento?



OBSERVATÓRIO DIGITAL



OBRIGADO PELA VOSSA ATENÇÃO

360°

**PANORAMA
E-LEARNING**

PORTUGAL
2013

ORGANIZAÇÃO



APOIO

